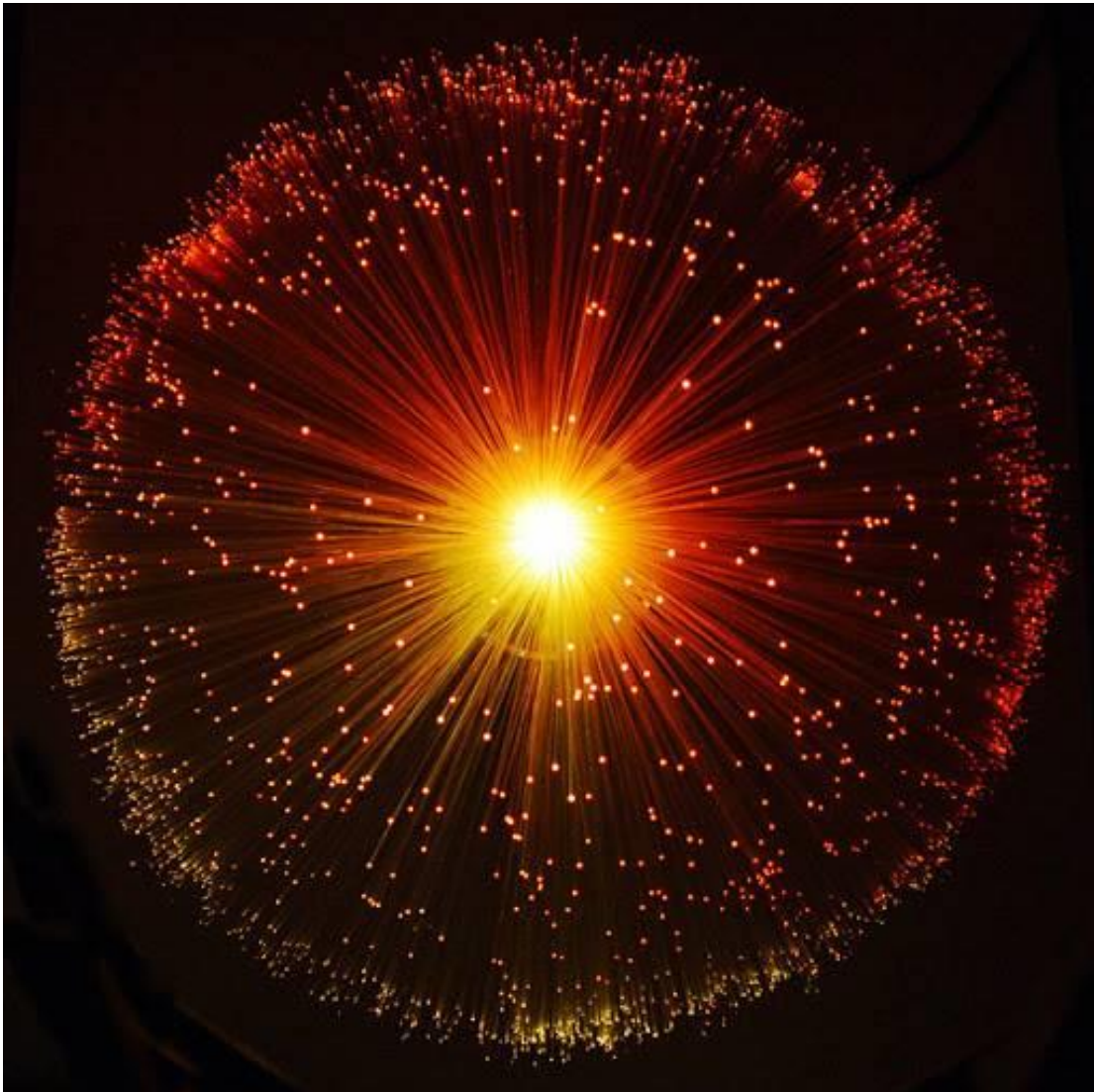


Padre Lemaître e o Big Bang

Poucos sabem, mas foi um padre quem propôs a teoria do Big Bang, que é reconhecida pela Igreja



Poucos sabem, mas foi um **padre**, Georges Lemaître (1894-1966), quem propôs a **teoria do Big Bang**.

Em 1927, baseando-se em cálculos com a então recente teoria da relatividade geral, o jesuíta belga enfrentou Einstein e a comunidade científica da época para propor seu modelo cosmológico. É lamentável que alguns cristãos combatam a teoria do Big Bang como se fosse

contrária ao relato metafórico do Gênesis, até porque a **exegese católica não vê problemas de incompatibilidade entre o Big Bang e o relato bíblico.**

O termo Big Bang vem do inglês e significa, ao pé da letra, “**grande bum**”. Foi criado pelo astrofísico Fred Hoyle, que acreditava no universo estacionário, para ridicularizar a teoria. Acabou dando-lhe o nome. O primeiro a vislumbrar teoricamente a expansão do universo foi o russo Alexander Friedman, mas ele morreu logo em seguida; além disto, o seu trabalho era essencialmente matemático, não físico. Foi o trabalho desenvolvido independentemente pelo padre Lemaître que ganhou destaque. **A teoria prevê que o universo surgiu da explosão de um átomo primordial, infinitamente pequeno, quente e denso.** Os físicos acreditam que antes do Big Bang não faz sentido falar da noção de tempo nem de espaço. Depois dele, o cronômetro começou a correr e o universo a se expandir, crescendo sempre e sempre.

Lemaître teve muita audácia para divulgar seu modelo. A comunidade científica no início do século XX acreditava num **universo estacionário**, ou seja, parado e sempre do mesmo tamanho, conforme o modelo cosmológico newtoniano. O próprio Einstein acreditava nisso e diminuiu o trabalho de Lemaître dizendo que “seus cálculos estão corretos, mas seu conhecimento de física é abominável”. Entretanto, em **1929, o astrofísico americano Edwin Hubble provou observacionalmente que as galáxias estavam todas se afastando umas das outras**: exatamente como o jesuíta havia previsto, por meios teóricos, apenas dois anos antes. Esta prova era contundente e o físico alemão voltou atrás. Einstein e Lemaître proferiram várias palestras juntos e, numa delas, de pé depois de aplaudir, Einstein disse que aquela era “**a mais bela e satisfatória explicação da criação**” que ele já ouvira. Tendo sua contribuição amplamente reconhecida, Lemaître foi homenageado por muitos órgãos científicos e por vários cientistas de renome. Mais do que isso: em 1936, o próprio papa Pio XI o indicou para a Pontifícia Academia de Ciências. Em 1960, ele recebeu do papa João XXIII o título de Monsenhor.

Hoje em dia, além da confirmação das observações de Hubble do afastamento das galáxias, há muitas outras provas diretas e indiretas da **expansão do universo**. A mais importante é a **radiação cósmica de fundo**. Cientificamente, não há mais dúvidas quanto ao modelo do Big Bang: somente alguns detalhes ainda estão em debate, mas que de maneira alguma ameaçam a certeza da teoria quando vista em um panorama mais amplo.

Sob vários aspectos, não é compreensível que algumas pessoas se coloquem contra a teoria do Big Bang dizendo que ela contraria o relato do Gênesis. O reconhecimento pontifício recebido pelo padre Lemaître por causa de seu trabalho não é um atestado a favor da teoria. Entretanto, de certo modo, não pode deixar de ser entendido como uma aprovação do trabalho do jesuíta. Também a exegese moderna não lê no Gênesis um relato literal da criação, mas tampouco pode deixar-se levar pelas interpretações puramente materialistas. Estas, disfarçando-se de científicas, tentam confundir as pessoas argumentando que não há mais lugar para Deus na criação do mundo. Pelo contrário. Para o crente, fiel ao magistério da Igreja, há sempre um lugar privilegiado para Deus. Deve-se deixar sempre bem claro que a ciência explica o “**como**” (a teoria do Big Bang), mas não o “**porquê**” (Deus, para Sua glória e por causa de Seu amor).